

bollettino

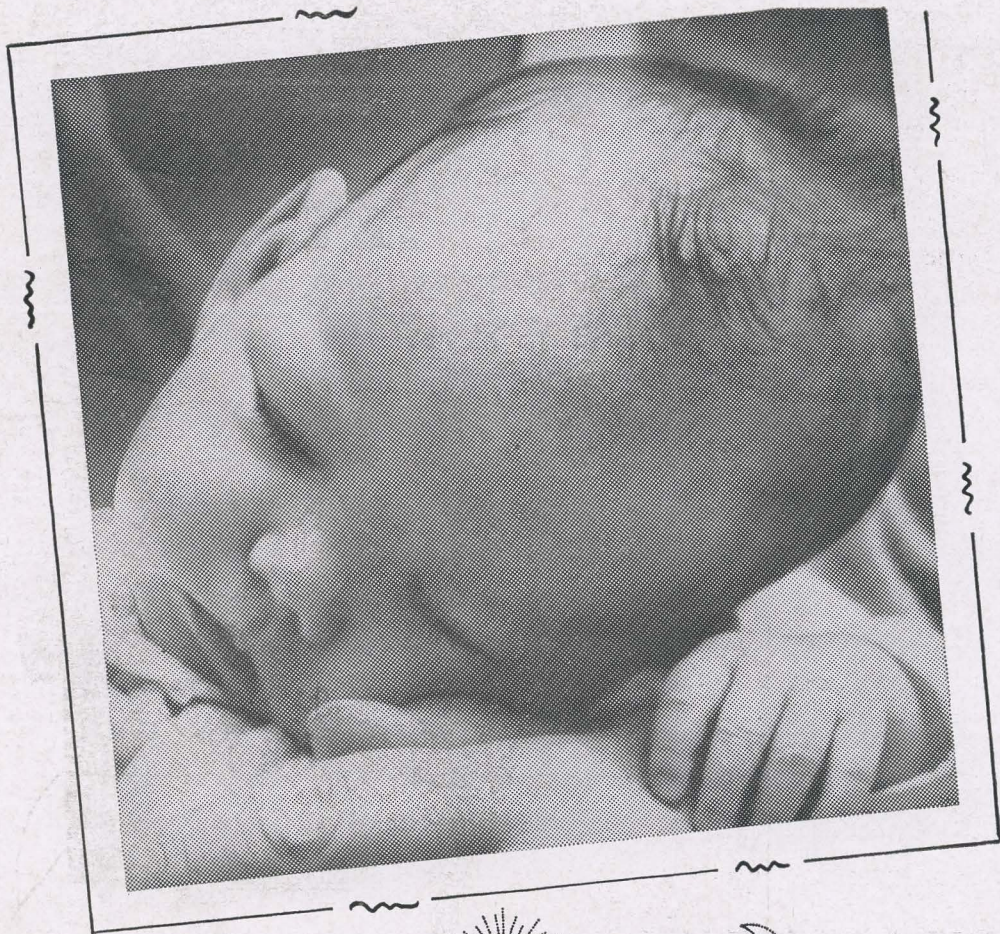
# foto-cine



ano X

n.º 117





de dia...  ...à noite... 

as mais belas fotos coloridas!

# EKTACHROME

um filme KODAK



Confie em  
KODAK  
— segurança  
e precisão!

— agora  
revelado  
no  
Brasil!

Nitidez, riqueza de detalhes... V. conseguirá tonalidades surpreendentes usando EKTACHROME, ao fotografar em qualquer ambiente, mesmo os mais sombrios. EKTACHROME oferece transparências para projeção e cópias em cores naturais. E elimina qualquer dificuldade causada pela deficiência de luz.

Em interiores, use EKTACHROME F com "flash" branco — para exteriores ou interiores, use "Ektachrome" Daylight com "flash" azul, e dê vida e relevo às suas fotografias.

KODAK BRASILEIRA S. A.  
São Paulo — Rio de Janeiro — Porto Alegre

**Kodak**  
marca registrada



# Halma Flex

a maquina  
que **REFLETE**  
qualidade !!



VENDAS P/ ATACADO  
TROPICAL LTDA  
CAIXA POSTAL 6660  
SÃO PAULO  
TEL 52-9211

**Halma Flex**  
MODELOS 6 x 6 cms  
& 4 x 4 cms

EXCLUSIVIDADE  
**TROPICAL**  
LTDA.

— AS FAMOSAS MÁQUINAS "HALMAFLEX" ESTÃO À  
VENDA EM TODAS AS BÔAS CASAS DO RAMO  
Representante exclusivo TROPICAL LTDA. - Caixa Postal, 6660 - São Paulo



## SR. AMADOR...

Já que gosta de fotografia e possui uma boa máquina, porque não faz V. mesmo seu serviço de laboratório?

Venha ver a variedade de artigos para Laboratório que a **CINÓTICA** tem para seu prazer. É muito fácil e podemos ensiná-lo!

Já fotografou em INFRA VERMELHO? Temos em estoque filmes 35 m/m novos e todos os tamanhos de filtros para êsse fim.

Nós somos uma casa especializada do ramo.

Faça-nos uma visita ou escreva-nos.



Rua Xavier de Toledo, 258 — Tel. 36-6227 — Caixa Postal 5119

S ã o P a u l o

FAÇA UMA VISITA E CONHEÇA O

## FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

Declarado de Utilidade Pública pela Lei N.º 839 de 14-11-1950  
Membro na Confederação Brasileira de Fotografia (C. B. F.)

### ALGUMAS VANTAGEM QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Sala de leitura e biblioteca especializada.

★

Laboratório e Estúdio para aprendizagem e aperfeiçoamento.

★

Bar e Restaurante interno.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

### DEPARTAMENTOS:

**Fotográfico**

**Cinematográfico**

**Secção Feminina**

Jóia de admissão ..... Cr\$ 2.000,00

Mensalidade ..... " 100,00

★

Anuidade (recebida até 31 de janeiro) ..... " 1.000,00

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gozam do desconto de 50% na mensalidade.

R E V I S T A M E N S A L D I S T R I B U Í D A A O S S Ó C I O S

SEDE SOCIAL (Edifício Próprio):

Rua Avanhandava, 316

Fone: 32-0937

São Paulo

Brasil





FILMES  
PAPEIS  
CHAPAS

**"SANIBRAS"** SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

Rua 24 de Maio, 207 — Conj. 61  
SÃO PAULO

distribuidores

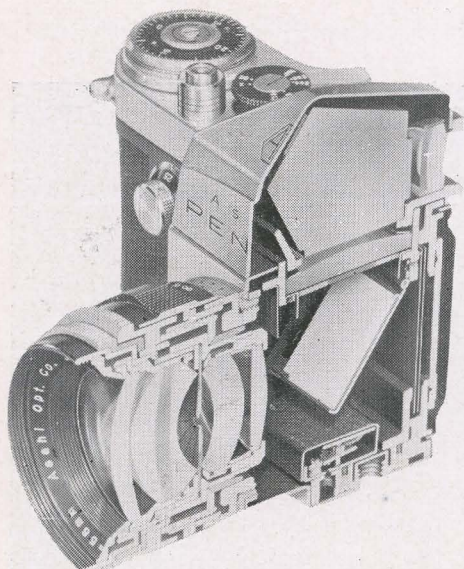
Rua da Alfândega, 145  
RIO DE JANEIRO



SÍMBOLO DE QUALIDADE

# ASAHI PENTAX H-2

A CAMARA DO MOMENTO



Os motivos pelos quais se consideram hoje as máquinas Reflex de uma só lente, com prisma, as mais perfeitas e modernas:

**Fotografia a Curta Distância:** A objetiva Reflex abre um território completamente novo da fotografia permitindo controlar o campo muito crítico, sua profundidade e a composição perfeita.

**Tele-Objetivas:** Por visão através da própria objetiva, o fotógrafo pode ver os detalhes de um assunto distante, no tamanho normal do visor.

**Focalização Seletiva:** Pode-se ver a exata profundidade de campo como a que será registrada no negativo. O fotógrafo tem controle absoluto de todos os detalhes em foco ou desfocados.

**Contrôle de Paralaxe:** A objetiva Reflex elimina a paralaxe, ajudando sempre a boa composição, arranjos ou eliminando assuntos que não são necessários.

## TEMOS EM ESTOQUE:

Câmara niquelada com Takumar 1:2

Câmara niquelada com Takumar 1:1,8

Câmara preta com Takumar 1:1,8

Tele Objetiva Takumar 200m/m 1:3,5

Tele Objetiva Takumar 135m/m 1:3,5

Objetiva Grande Angular 35m/m 1:2,8

Objetiva Grande Angular 35m/m 1:2,3

Objetiva Grande Angular 35m/m 1:2,8

Prisma Lateral

Fole Asahi

Dispositivo de Lente Corretora

Tubo de extensão

Para-sóis

Filtros

Dispositivos de reprodução

PEÇA CATÁLOGO

# FOTOPTICA

# A PIONEIRA

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO 49 - TEL.: 34-5195  
RUA SÃO BENTO 294 - TEL.: 33-7524

RUA SÃO BENTO 389 - TEL.: 35-5436  
RUA DIREITA 85 - TEL.: 35-3716

SÃO PAULO — BRASIL



Ano X

N.º 117

CAPA:  
"LA VECINA"  
Foto de  
ANNEMARIE HEINRICH



# FOTO CINE

*Boletim*

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE  
E DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável  
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação  
DR. RUBENS T. SCAVONE

Secretário  
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade  
LINDAU MARTINS

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a sede social do clube e redação da Revista à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso ..... Cr\$ 25,00  
Assinatura (12 números) . Cr\$250,00  
Sob Registro ..... Cr\$350,00

REDAÇÃO:  
Rua Avanhandava 316 - fone 32-0937

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE:  
Rua Barão de Itapetininga 93, 5.º,  
s/507 - fone 33-1636 — São Paulo

REPRESENTANTE NO  
RIO DE JANEIRO:  
Panamérica  
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713  
Fone: 42-9240

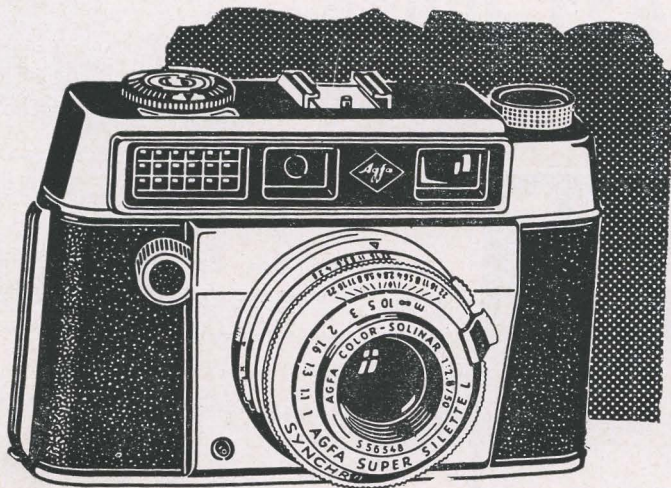
Gráfica Brescia Ltda. - Rua Brigadeiro  
Tobias, 96/106 - São Paulo - Brasil.

## SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS .....	7
NÉVOA... NEBLINA .....	8
G. MALFATTI	
A ESMALTAÇÃO .....	12
GEORGE WAKEFIELD	
FOTÓGRAFOS FINLANDESES .....	16
ENCRUZILHADA .....	18
JEAN LECOCQ	
NORMAN MAC LAREN (I) .....	20
ROBERTO MILLER	
DRAMINHA CINEMATOGRAFICO .....	22
M. MONTEIRO	

Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto-  
Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de  
Fotografia e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.





## AGFA SUPER SILETTE L

A NOVA CÂMERA COM  
TELÊMETRO ACOPLADO  
E FOTÔMETRO



FILMES AGFACOLOR NEGATIVOS E REVERSÍVEIS  
AGORA REVELADOS NO BRASIL



## A Nota do Mês

A cidade de Campinas será palco, no mês de agosto, de dois acontecimentos de magna importância no movimento fotográfico brasileiro: a realização da 1.<sup>a</sup> BIENAL DE ARTE FOTOGRÁFICA BRASILEIRA e da 1.<sup>a</sup> Assembléia Geral Ordinária da Confederação Brasileira de Fotografia, a entidade nacional que reúne os principais clubes fotográficos do Brasil.

Ao elegerem Campinas como sede dessas manifestações, prestaram os afeiçoados da fotografia uma justa homenagem à cidade que no Brasil viu realizada a fotografia, antes mesmo que o maravilhoso invento de Daguerre fôsse anunciado ao mundo em 1839.

Ali, na então Vila de S. Carlos, vivia Hercules Florence, o ilustre pesquisador ao qual tanto deve a iconografia de nossa pátria e que, dentre outros seus numerosos inventos, desde 1832, já realizava a impressão da imagem pela luz, processo a que dera o nome de "fotografia".

O meio pobre em que trabalhava Florence não lhe permitiu a divulgação maior das experiências que fazia e cuja comprovação esta revista teve a ventura de divulgar há tempos, com a reprodução de páginas originais dos seus cadernos de anotações. Se o anúncio do invento de Daguerre colheu-o em meio às experiências com que procurava aperfeiçoar o seu processo — no qual, antecipando-se aos demais pesquisadores, já utilizava o nitrato de prata — nem por isso diminui o valor histórico dos trabalhos de Hercules Florence. Antes, avulta diante das dificuldades que tinha de enfrentar pela precariedade do meio em que vivia.

Reivindicar para Hercules Florence o seu justo lugar na história da fotografia, ao lado dos demais precursores e pesquisadores daquela que haveria de ser a mais importante descoberta do século, é, pois, dever de todo afeiçoado brasileiro da fotografia.

A escolha de Campinas para sede das primeiras grandes realizações públicas da Confederação Brasileira de Fotografia tem, portanto, um significado mais profundo que, ao mesmo tempo, eleva no conceito geral, os clubes fotográficos brasileiros irmanados sob a sua bandeira.





## ● NÉVOA... NEBLINA...

Eis um assunto típico de São Paulo, durante o inverno. Devido à sua posição neste "planalto dos milagres", não muito longe de sua queda abrupta para o mar, a maior parte da cerração não passa de uma grande nuvem que vem se arrastando desde o alto da serra.

Há ainda a garoa húmida que o vento sudeste traz da reprêsa de Santo Amaro e que não nos abandona... O paulistano até tornou-se um tanto versado em climatologia e já olha para as nuvens procurando os ventos dominantes, numa primitiva tentativa de previsão do tempo!

Outro dia, veio o vento leste, limpou a atmosfera e ganhamos, todos os dias, o bater do sol sôbre a densa neblina acumulada durante a madrugada.

Nós, amantes da fotografia, não podemos desejar cousa melhor. É esta, talvez, a melhor época do ano para fazermos fotografias de efeito.

Mais do que conhecimentos técnicos o que importa, em fotografia com neblina, é

saber ver, saber escolher o ângulo de tomada, a enquadração que permitirá ligar, armônicamente, as partes escuras, os primeiros planos contrastados, com o fundo que se esvae.

Êstes pensamentos todos me ocorreram ao observar do alto do meu apartamento, lá no fim da Av. 9 de Julho, o amanhecer em pleno nevoeiro, com as luzes noturnas furando a névoa enquanto do lado da cidade o clarão do sol que nascia recortava as silhuetas dos grandes prédios... E durante o trajeto até o centro da cidade, num percurso de apenas 5 quilômetros, quanta cousa bonita, quanto assunto... Os vultos mais ou menos indecisos dos grandes eucaliptos do Jardim Europa... Os prédios com as fachadas, no alto, batidas pelo sol, por cima da camada de neblina, enquanto em baixo, na avenida, crescia o trânsito da manhã... O recorte do túnel... E, já no centro, no Anhangabau, as figuras dos transeuntes recortadas, nítidas, no contra-luz... Com a névoa o homem perde a sua personalidade,



funde-se com a natureza, torna-se elemento integrante dela, como as plantas, as árvores, envolvidos todos numa áurea de romantismo que o sol pleno, logo depois, destruirá inapelavelmente, trazendo para tôdas as cousas o seu cru realismo, por vêzes nada fotogênico...

Sim, a manhã com neblina é quando podemos obter nossas melhores fotografias...

Os planos se destacam, os desenhos se acentuam, as massas se diluem, os detalhes numerosos e perturbadores se fundem...

E cada qual pode fazer a sua fotografia, de acôrdo com a sua sensibilidade e o seu pendor artístico. Até composições modernas, são mais fáceis com a neblina!

Como disse antes, a parte técnica não oferece dificuldades. O fotômetro é sempre



Texto e  
Fotos de  
G. MALFATTI  
FCCB



aconselhável, pois a neblina engana mesmo o olho mais experiente. É surpreendente verificar quanta luz existe dentro da névoa!

Os filtros devem ser abolidos e o velho critério de se escolher um filme de gradação média é o que dá melhores resultados. A emulsão ortocromática seria a melhor, mas está desaparecendo do mercado, sendo substituída pela orto-pancromática.

O mais é saber compor, saber utilizar um bom primeiro plano.

Agora, quanto à cópia, aqui sim é preciso saber trabalhar concensiosamente. A tonalidade da cópia é de suma importância para a correta tradução do efeito de neblina. Normalmente uso o papel de gradação 3, algumas vezes o 2 e raramente o 4, este último apenas em casos muito especiais. É claro que a neblina por si só evita um alto grau de nitidez e ao copiar ou ampliar é preciso não esquecer que o negativo pode exagerar essa nitidez, dando um efeito de cópia "lavada", mal copiada ao invés de uma imagem bem interpretada. Assim, o tom geral da cópia ou ampliação deve re-

produzir o efeito esbranquiçado ou levemente acinzentado da neblina, mas sem perder a profundidade através dos tons que se atenuam sempre mais a medida que se afastam do ponto de tomada. Os tons gerais muito cinzentos não são aconselháveis e longe de salientar, destroem o efeito da neblina. Enfim, é no justo tom da cópia que reside o segredo da boa fotografia com neblina e do grau de emoção estética que ela será capaz de transmitir.

Também a fotografia em cores tem neste assunto um grande campo, não se devendo esquecer que um primeiro plano, em cores fortes, aumentará o efeito da névoa que atenua as cores dos objetos mais distantes. As emulsões em cores de hoje, bastante aperfeiçoadas, já não dão aquela predominância de azuis e grandes possibilidades se abriram, assim, para a fotografia em cores com a neblina, mesmo em contra-luz.

Enfim, caro amador, o inverno aí está. Aproveite-o, pois ele lhe dará as suas fotos mais lindas e expressivas!

## JORNAL PARA CEGOS

Um jornal para cegos não é tão impossível como possa parecer.

A Federação Nacional dos Cegos dos Estados Unidos desenvolveu uma técnica inexpressiva para imprimir seus jornais e boletins em grandes quantidades.

É recentemente, os encarregados da Federação comunicavam-se com os leitores cegos por meio de letras de Braille impressas individualmente em pesados papéis Kraft. Mas imprimir a mesma carta para 1000 membros na lista de correspondência da Federação era muito caro para seu orçamento limitado.

Agora, a Federação está enviando boletins de 6 páginas mais de duas vezes por mês para seus 1000 membros.

Laminados Kodapack, o mesmo material plástico que

é usado para proteger suas carteiras e instantâneos em seu bolso ou maleta, ajudou a resolver o problema de impressão e distribuição da Federação.

Uma máquina de vácuo aquece o plástico e o joga em um molde de papel Kraft pesado. Depois do resfriamento resulta uma cópia exata do original impresso: um jornal para os cegos.

Hoje em dia, centenas de cegos estão recebendo novas luzes dos acontecimentos através das publicações mensais da Federação.

Kodapack, o aceto butirato de celulose da Eastman Kodak tem muitos outros usos. Entre eles letreiros indelévels e envoltórios transparentes que se adaptam sobre o produto como uma pele.







"FIGURAS"

Marcel GIRÓ — FCCB



# A ESMALTAÇÃO

**George L. WAKEFIELD**  
de FOTOCÂMARA

Muitos amadores parecem encontrar dificuldades para esmaltar papéis de superfície brilhante, sendo a mais comum a esmaltação apresentar imperfeições.

Para encontrar as causas de tantos insucessos, fizemos um sem número de experiências com vários tipos de superfícies e com diferentes métodos. Se não se conseguiu a solução ideal, pode-se pelo menos demonstrar que com algumas precauções é fácil obter bons resultados.

Para esmaltar podem ser empregadas diversas superfícies: vidro grosso, "Perspex", qualquer plástico polido, aço inoxidável ou chapas de metal cromado. As propriedades destas, no que diz respeito à esmaltação, se assemelham à do aço inoxidável. De todas elas, porém, a melhor é, sem dúvida, o vidro; em contraposição, êle é pesado, frágil e pode causar a aderência da cópia; por outro lado, é o mais barato.

O "Perspex" é um material novo, usado na Europa, e quando novo, é igual ao vidro; é porém mole e deve-se protegê-lo contra riscos ou ranhuras. É leviano, não quebra com facilidade e as cópias não colam nunca. A inferioridade da lâmina de aço polido torna-se evidente quando se observa a sua superfície. A um simples olhar notam-se os traços do acabamento que, mesmo quando não se reproduzem no esmaltado da cópia, fazem com que esta perca o brilho que se

obtem com o vidro. Por mais que o aço seja considerado um material duro, a lâmina, depois de várias limpezas a fundo, apresenta riscos e a menor partícula de poeira na flanela que se usa para poli-la, a porá a perder de vez. Uma vez danificado o aço inoxidável, não há polidor comum capaz de restaurar sua superfície.

Como o vidro tem fama de colar as fotografias, muitos fotógrafos o evitam. Entretanto, mantendo-o sempre limpo e evitando que sequem ao calor, o risco de as cópias colarem é insignificante. Êste transtorno costuma acontecer quando o vidro é novo e foi limpo muito a fundo. Numa das experiências que fizemos, foi usada uma placa de vidro nova, cuja limpeza fôra feita com água morna e detergente. Com um pincel suave, tirou-se todo vestígio de poeira e depois de enxaguar o detergente com água fria, secou-se o vidro e poliu-se com um pano suave de algodão. Colocou-se uma única cópia que secou durante a noite, à temperatura ambiente, que não ultrapassou os 18°C. No dia seguinte, não houve jeito de tirar a cópia, nem mesmo pelas margens, e houve necessidade de molhá-la novamente, em água fria durante meia hora.

Com outra placa de vidro procedeu-se da mesma maneira, mas uma vez sêca, friccionou-se com uma pasta de "esteatite" (giz de alfaiate e álcool metílico). Deixou-se a pasta



secar sôbre o vidro, o que não demorou mais de 5 minutos, porque o álcool se volatiza, e tirou-se o giz soprando-o. Quando se esmalto a cópia, deixando-a secar durante a noite, pode-se desprendê-la sem nenhum inconveniente, obtendo-se uma superfície esmaltada perfeita.

Mais de uma vez pode-se comprovar que não é suficiente que o vidro esteja perfeitamente limpo; o tratamento com a esteatita parece ser indispensável e é um remédio infalível contra a aderência da cópia. Uma vez usado o vidro com certa quantidade de cópias, basta polí-lo com uma flanela. Como, entretanto, é difícil saber o momento adequado para nova aplicação da pasta, convem aplicar o giz de alfaiate tôda vez que se utilizar o vidro.

As cópias devem secar por si sós, sem a ajuda de calor artificial, pois é a única maneira de se obter um brilho de causar inveja. No caso de ser imprescindível acelerar a secagem, pode-se recorrer a uma corrente de ar frio proveniente de um ventilador ou de

uma janela, uma vez que a parte posterior das cópias sôbre o vidro apareçam sêcas ao tacto. Se a corrente de ar frio fôr aplicada antes, corre-se o risco de a cópia se desprender prematuramente e o esmalte, nesse caso, não ficará brilhante; ou então, vai se desprendendo à medida que seca, das margens para o centro, apresentando um aspecto gretado.

Cabe decidir as propriedades de cada superfície esmaltadora, mas com uma chapa de metal, pode-se usar um aparelho sôbre o qual se coloca a chapa, cobrindo fortemente a parte posterior das cópias com uma tela, a fim de não se desprenderem antes do tempo.

Sem dúvida, um dos segredos do bom brilho reside na secagem lenta, para que a base de papel não se contraia violentamente ao se desprender a gelatina da superfície esmaltadora. Isto é particularmente importante com o papel de pêso duplo ao qual nos referimos adiante com mais detalhes.





Quando se aplica uma fôlha de papel de pêso duplo, do tamanho aproximado de 18x24 cts., sôbre uma superfície esmaltadora, êle pode se esticar em cêrca de 3 mm. Ao secar, êle retrai-se novamente, especialmente quando se emprega o calor, mas, ou fica sem brilho ou com a superfície gretada.

Uma falha freqüente nas cópias esmaltadas consiste em zonas sem brilho. Embora geralmente pequenas, pode resultar, em casos graves, em grandes manchas. Elas se devem sempre a uma aderência imperfeita. As causas podem ser muitas. A mais comum é que a superfície da placa esmaltadora não tenha ficado completamente coberta pela água quando se colocam as cópias em cima. As cópias devem ser escorridas antes de colocadas sôbre a placa esmaltadora, mas devem ser retiradas da água e colocadas diretamente sôbre a placa enquanto a água está escorrendo. Como a água sai debaixo da cópia ao se pressioná-la sôbre a placa, com essa mesma operação eliminam-se as possíveis bôlhas de ar.

Deve-se fazer uma pressão considerável ao aplicar-se as cópias, de modo que se a superfície esmaltadora fôr flexível, ela deve ser colocada sôbre uma base firme e plana, caso contrário a pressão não será uniforme e a esmatação apresentará defeitos. Se se usa o vidro, o suporte deve ser absolutamente uniforme, porque mesmo a placa de meio centímetro não é suficientemente forte para aguentar a pressão necessária se não estiver sôbre uma superfície perfeitamente plana.

Um alisador pesado, em forma de rôlo, é mais indicado do que um plano e tem menor possibilidade de danificar a cópia no caso de deslizar. Uma superfície transparente como o vidro ou o "perspex" tem a vantagem de permitir inspecionar se a aderência da cópia foi perfeita, não deixando borbulhas de ar.

As marcas de pó distinguem-se das outras manchas porque no centro delas sempre fica

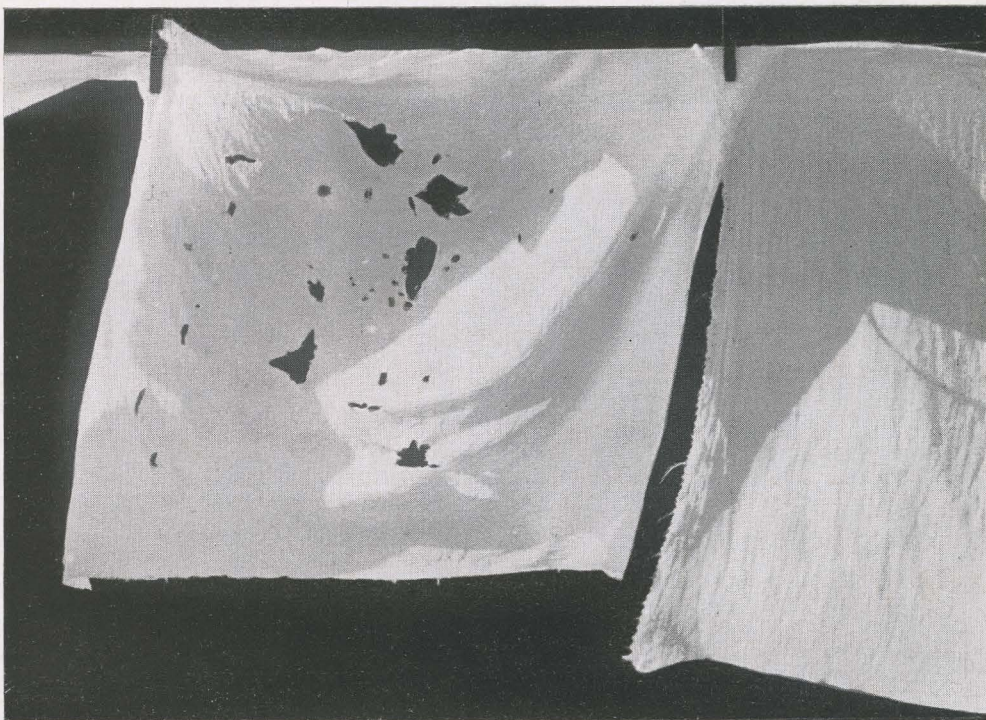
uma partícula de pó. Elas se evitam com as seguintes precauções: primeiro, submete-se a placa esmaltadora sob um forte jôrro de água, antes de colocar as cópias; em segundo lugar, passa-se a palma da mão sôbre a emulsão da cópia, também debaixo do jôrro de água, enxaguando-se em seguida numa banheira ou cuveta de água filtrada. Com a palma da mão percebe-se perfeitamente qualquer partícula de terra ou areia (a água comum sempre as carrega), aderida à emulsão, sendo possível então eliminá-la.

Se bem que muitos amadores sabem esmaltar papéis de pêso simples, alguns encontram dificuldades com o papel de pêso duplo. De fato, com o papel de pêso duplo é mais difícil evitar as manchas devidas a uma aderência imperfeita, já que requer pressão bem maior. Um rôlo pequeno, de borracha lácida, que se decompõe quando fortemente pressionado, não serve para esmaltar papéis pesados sôbre uma placa flexível. O vidro, com superfície perfeitamente plana, não requer tanta pressão porque permite verificar e controlar se a adesão do papel à placa é perfeita.

Usando-se o calor para secar o papel de pêso duplo sôbre uma placa de metal, produzem-se no esmalte pequenas gretas. Convem, porisso, deixar secar a cópia à temperatura ambiente por algum tempo, antes de colocar a placa na esmaltadeira. Não obstante, o método mais seguro continua sendo a secagem natural. Por ótimas que sejam as condições, os bordos de uma cópia de pêso duplo geralmente não adquirem brilho, motivo porque se recomenda deixar sempre uma margem de 3 mm ao redor da cópia, para recortar depois.

Se as cópias secaram e endureceram antes de esmaltar, deve-se molhá-las muito bem com água a uma temperatura de 21-24°C, antes de alizá-las. Se a gelatina não estiver empapada de água será muito difícil obter o contacto ótico necessário para se lograr um bom resultado.





“VARAL”

Daniel RIVA — FCCB

Um bom expediente para obter brilhos excepcionais, é endurecer a cópia em **formalina** (solução de aldeído fórmico) a 2,5%, durante 5 minutos e alizá-las sem lavá-las. O gás formaldeído evapora-se a medida que a cópia seca, de modo que a lavagem é supérflua. Este tratamento não só melhora notavelmente o brilho como impede que êle se estrague se as cópias permanecerem algum tempo em lugar úmido.

Existe um velho processo para dar às cópias um brilho fóra do comum, que pode ser aplicado até mesmo em alguns papéis aveludados ou mate: cobre-se um vidro limpo com colódio(x) para negativos. Procedese como se fôsse aplicar verniz mate na parte posterior de um negativo de vidro. Quando o colódio secar, o que demora uns 5 minutos, submerge-se o vidro em água juntamen-

te com a cópia, tirando-se também juntos, a emulsão da cópia em contacto com o colódio. Então pressiona-se fortemente e deixa-se secar à temperatura ambiente. No seu devido tempo a cópia se destacará do vidro junto com o colódio. É um tratamento utilíssimo para as cópias que deverão ser bastante manuseadas porque o colódio é praticamente impermeável e pode-se limpar com um pano úmido. Além disso, não apresenta dificuldades de aderência e a única precaução que exige é cobrir o vidro com o colódio apenas quando se vai executar a esmaltação, pois, se fôr aplicado com muita antecedência, pode se desprender prematuramente.

(x) Substância plástica preparada por ação do álcool e éter sobre uma mistura de hexa e octo-nitrocelulose.





1



2

## Fotografos Finlândia

Prosseguindo na série de importantes exposições gráficas que promove, o Foto-cine Clube de São Paulo magnífica coleção de trabalhos de artistas finlandeses, reunidos pela "Suomen Kamerajärjestö", entidade que reúne os clubes fotográficos da Finlândia.

As reproduções inseridas nestas páginas entre os 40 trabalhos expostos, dão bem o nível artístico da fotografia finlandesa. Quanto a "arte do branco e preto" se trata de artistas de regiões as mais longínquas do país, no de temas, processos e "escolas" que não dizem próprias ou típicas dêste ou daquele país, mas a todos igualmente, sempre que não se trata de reproduzir ou documentar costumes, tipos, etc., peculiares a cada um dos países, alguns críticos europeus.

Não importa saber se as cenas aqui reproduzidas são da Finlândia. Elas falam igualmente a todos pela mensagem de beleza e de emoção que transmitem, através da magnífica interpretação dos seus autores, os quais usam uma linguagem universal, a pátria porque é comum a todos: a da fotografia.

- 1 - "Is the bus coming?"
- 2 - "The lights of her..."
- 3 - "Public Park"
- 4 - "Traffic in the snow"
- 5 - "November"



# Fotografos Finlandeses

Prosseguindo na série de importantes exposições fotográficas que promove, o Foto-cine Clube Bandeirante trouxe a São Paulo magnífica coleção de trabalhos de autores finlandeses, reunidos pela **"Suomen Kameaseurojen Liito r. y."**, entidade que reúne os clubes fotográficos da Finlândia.

As reproduções inseridas nestas páginas, colhidas dentre os 40 trabalhos expostos, dão bem uma idéia do alto nível artístico da fotografia finlandesa e vêm confirmar o quanto a "arte do branco e preto" se tornou universal, unindo artistas de regiões as mais longinquis e diversas em torno de temas, processos e "escolas" que não mais se podem dizer próprias ou típicas dêste ou daquele país, pois pertencem a todos igualmente, sempre que não se trate, evidentemente, de reproduzir ou documentar aspectos, usos e costumes, tipos, etc., peculiares a cada um, tão ao gosto de alguns críticos europeus.

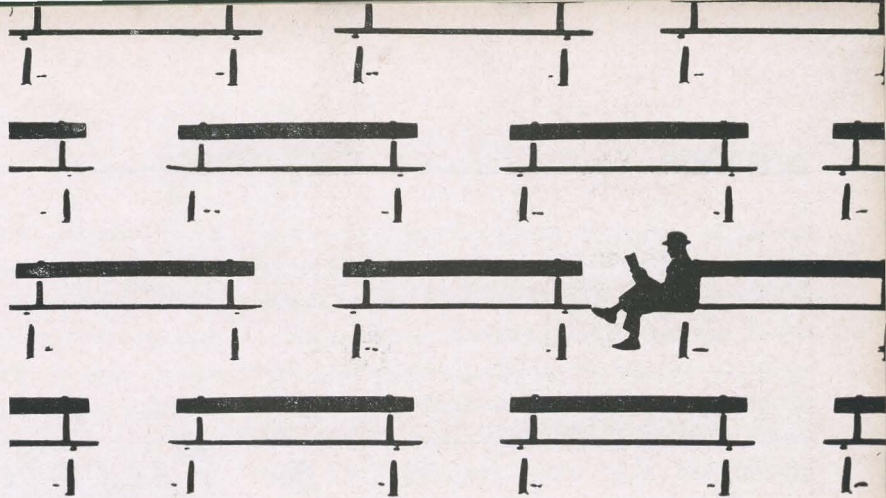
Não importa saber se as cenas aqui reproduzidas são da Finlândia. Elas falam igualmente a cada um de nós, pela mensagem de beleza e de emoção que encerram em si, através da magnífica interpretação que lhes deram os seus autores, os quais usam uma linguagem que não tem pátria porque é comum a todos: a da fotografia.

- |                                |               |
|--------------------------------|---------------|
| 1 - "Is the bus coming?"       | Leo Skogström |
| 2 - "The lights of her life"   | Ensio Pulli   |
| 3 - "Public Park"              | Bert Carpelan |
| 4 - "Traffic in the snowstorm" | Olavi Varonen |
| 5 - "November"                 | Erkii Vaalle  |



# ândeses

3



antes exposições foto-  
de Bandeirante trouxe  
calhos de autores fin-  
eraseurojen Liito r. y.”,  
tipos da Finlândia.

maginas, colhidas den-  
ni uma idéia do alto  
a e vêm confirmar o  
ermou universal, unin-  
tas e diversas em tôr-  
e não mais se podem  
ele país, pois perten-  
ão se trate, evidente-  
spectos, usos e cos-  
m, tão ao gôsto de

qui reproduzidas são  
a cada um de nós,  
o que encerram em  
que lhes deram os  
agem que não tem  
otografia.

4



Leo Skogström  
Ensio Pulli  
Bert Carpelan  
Olavi Varonen  
Erkii Vaalle

5





## ● Encruzilhada

Jean LECOCQ — FCCB

O primeiro Curso de Cinema organizado pelo Foto-cine Clube Bandeirante está na sua fase final. As aulas já estão praticamente encerradas, aguardando-se apenas a entrega das apostilhas, após o que será estudada a possibilidade da formação de equipes. Tudo de acordo com o programa elaborado.

Chegamos, assim, à hora crucial de poder verificar se a nossa iniciativa alcançou a meta desejada.

Cineasta por inclinação, assisti a todas as aulas. Embora minha condição de diretor do Dep. de Cinema do clube implicava na minha presença, confesso sinceramente que compareci sem qualquer constrangimento e com a maior satisfação possível. E embora o assunto me fôsse caro, tive o imenso prazer de verificar a existência de uma afinidade muito estreita entre as opiniões explanadas pelos competentes mestres e as minhas no que tange às realizações do cinema amador.

Sempre achei que o amador deve procurar orientar suas produções — uma vez passada a fase de recordações de viagens e lembranças familiares — para um gênero quase inteiramente ignorado ou pouco explorado pelo profissional: a fantasia. Neste gênero o amador consciente poderá dar livre expansão à sua imaginação, ao seu

senso artístico, ao seu "humour" e nos presentear com obras de real e inédito valor. Não preciso citar nomes; o cinema amador europeu nos tem surpreendido com verdadeiras jóias que nos fazem esquecer até a existência do cinema profissional.

Não se deve, todavia, alienar o valor do verdadeiro documentário. O filme documentário possui muitos atrativos, mormente se o autor sabe dosá-lo com a sua personalidade, dando-lhe um cunho humano, uma realidade que prende, salpicada de imprevistos e até mesmo de romance. Fazer um bom filme documentário não é fácil. Requer do cineasta uma visão equilibrada do assunto, senso de oportunidade e, sobretudo, um espírito de observação muito agudo.

E, afinal, chego agora ao "enredo". Não sei porque motivo muitos principiantes têm uma queda irresistível para iniciar seus primeiros passos em cinema com filmes "soi-disant" de enredo. Certamente, influência do cinema profissional. No último Concurso Nacional de Cinema Amador, realizado em princípios deste ano, a maioria dos filmes inscritos eram de enredo. Salvo poucas exceções, as fitas apresentadas eram de uma fraqueza impressionante, de uma técnica pobre, roteiros infantis, desempenhos sofríveis. Parece que o lema era fazer representar os familiares e amigos.



Não, caros leitores, cinema amador não é isto. Já disse e repito: o gênero "enrêdo" só deve ser produzido por cineastas muito adiantados e muitos amadurecidos, que possam delinear com exatidão o seu campo exato, o assunto certo que, na sua qualidade de amador, êle poderá explorar com êxito e sucesso, para não enveredar na trilha da mediocridade, da imitação.

Verifiquei, confesso que com ligeira tristeza, que alguns dos que presenciaram as aulas do curso de cinema, têm muita tendência para ingressar (sic) no profissionalismo, se é que já não o fizeram. Afinal, o curso é para todos. Os profissionais que andam por aí filmando casamentos, batiscados, outros fazendo reportagens para TV,

etc., salvo pouquíssimas exceções, ostentam uma técnica tão primária, que as aulas do curso podem lhes trazer muitos benefícios.

Mas, aos verdadeiros amadores que tomaram parte neste primeiro curso, que conviviam nesta atmosfera de boa camaradagem na qual se desenvolveram as aulas, a êstes faço um apêlo veemente para que levem adiante os intentos que os trouxeram a nós. Nesta encruzilhada, procurem o gênero que mais lhes agrade, sigam as suas próprias inclinações, seu próprio gosto, mas façam um cinema diferente, um cinema puro.

Sejam exigentes consigo próprios. Pensem bem antes de filmar. Procurem algo de novo. Sejam caprichosos e metuculosos. O trabalho vale o sacrifício. Criar algo de belo é uma dádiva do céu.

## • NOTÍCIAS DO PAÍS •

O "Centro dos Cine Clubes" remeteu-nos com razoável atraso o Sumário dos Trabalhos da Segunda Jornada dos Cine Clubes Brasileiros realizada em Belo Horizonte nos dias 23 a 26 de janeiro de 1960. O Foto-cine Clube Bandeirante na impossibilidade do comparecimento do seu Diretor de Departamento de Cinema, Sr. Jean Lecocq, em vista da coincidência de datas com o lançamento da Campanha em Prol do Cinema Amador delegou poderes ao Sr. Newton Silva, do Centro dos Estudos Cinematográficos, de Belo Horizonte. Neste conclave o Foto-cine Clube Bandeirante apresentou a seguinte proposição:

**Considerando** que o reerguimento do Cinema Amador torna-se imprescindível para que o Brasil possa apresentar-se condignamente nos torneios estrangeiros e concorrer para a formação de cineastas esclarecidos para um Cinema Nacional à altura da nossa cultura,

**Propõe-se** que seja criado nos Cine Clubes Brasileiros um Departamento de Cinema Amador ou não profissional para a feitura de filmes de enrêdo, fantasia

e documentário, oferecendo-se o Foto-cine Clube Bandeirante, através do seu Departamento de Cinema, a dar a orientação que se fizer necessária".

A referida proposição foi aprovada pelo plenário.

Aguardamos agora os resultados práticos.

\*

O "Clube de Cinema de Marília" nos envia sempre o "CORUMIN", seu órgão informativo, repleto de notícias sobre as suas atividades. Em seu número de abril, só recebido há dias, publica um artigo do seu diretor, Sr. Roberto Cimino criticando a péssima qualidade de um documentário feito, naturalmente por um profissional "arri- vista", sobre a cidade de Marília.

\*

A síntese do Plano de Atividades para 1960, da "Federação dos Clubes de Cinema do Rio de Janeiro", é a seguinte:

1. Organização e realização de cursos de iniciação ao cinema para serem ministrados nas escolas secundárias e superiores.
2. Organização de clubes de cinema nas escolas secundárias e superiores.

3. Lançamento da campanha de promoção ao bom filme.

4. Orientação das programações cinematográficas efetuadas por clubes recreativos e esportivos, sindicatos e associações de classe.

6. Campanha em favor do cinema brasileiro, especialmente pela aprovação do projeto de criação do "Instituto Nacional do Cinema".

6. Divulgação através dos suplementos dominicais dos jornais dos textos cinematográficos mais importantes.

7. Organização da 3.<sup>a</sup> jornada dos cine clubes brasileiros.

8. Organização de um ciclo de exhibições de filmes de curta metragem, suplementado por conferências e seminários sobre o assunto.

9. Desenvolvimento de um plano de produção de filmes de curta metragem.

Belo programa de ação está se impondo a Federação dos Clubes de Cinema do Rio de Janeiro. Aguardamos pois os resultados.

Esperamos assim que no próximo Concurso Nacional de Cinema Amador de 1961, o Estado da Guanabara inscreva os seus primeiros filmes. Antes tarde do que nunca...





Norman Mac Laren

## A ARTE E A TÉCNICA DE NORMAN MAC LAREN

Roberto MILLER — FCCB

### I

#### Retrato de um aventureiro.

Ao iniciar esta completa biografia sôbre a carreira, arte e técnica de Norman McLaren, cineasta cultivador do moderno cinema abstrato e experimental, radicado atualmente no Canadá, devemos salientar a razão porque o mesmo é focalizado constantemente em meus comentários e estudos sôbre o "cartoon" e, presentemente, em festival organizado pelo autor em colaboração com o FCCB.

A razão é que Norman McLaren começou como amador... Hoje é mundialmente famoso! Chefe dos departamentos de desenhos do N. F. B. do Canadá, constitui, para êsse país, um dos orgulhos da indústria cinematográfica, possuindo prêmios diversos, entre os quais o Prêmio da Academia "OSCAR", "Palma de Ouro" do Festival de Cannes e "Prêmio Especial" do Festival de Veneza. Os filmes de McLaren sempre possuem algo novo em efeitos visuais ou sonoros. A popularidade de seus filmes se deve, sem dúvida, à atração contida nos mesmos, qualquer que seja o assunto. Na maioria são desenhos animados, isto é, qualidades vitais são dadas àquilo que comumente é considerado inanimado. Em alguns filmes simplesmente "anima" desenhos abstratos em côr e linha.

Norman McLaren, nasceu a 11 de abril de 1914 em Stirling, Escócia, perto da cidade natal de John Grierson. Do lado de seus pais a família é constituída de pintores e decoradores, do lado materno de fazendeiros. Quando estudante em Glasgow, de 1932 a 1936, especializou-se em desenho interior (decorações). Nessa ocasião providenciou a exibição de filmes experimentais para seus colegas. Foi durante êsses estudos na Escola de Arte de Glasgow que McLaren produziu seu primeiro filme como amador. Em 1935 fêz diversos filmes independentes sôbre o comércio da carne para fins publicitários. Colaborou em um filme anti-guerra e trabalhou como "cameraman" para um documentário. Assim conseguia dinheiro para seus estudos. Quando John Grierson, chefe do G. O. P., estava servindo como juiz de filmes amadores, notou o talento de McLaren e o convidou a ligar-se ao grupo do GOP em Londres.

Norman McLaren recebeu o seu aprendizado de filmes no GOP sob a orientação de Alberto Cavalcanti que nessa época fazia parte do grupo. Durante o seu emprêgo na GOP iniciou suas experiências com o som sintético. Por um curto período, em 1939, McLaren deixou o GOP para se unir ao Film Centre, uma companhia londrina produtora de filmes documentários para indústrias particulares. Aí fêz um filme sôbre a



arte de cosinhar com gás. Mais tarde, em 1940, McLaren mudou-se para Nova York com cem dólares no bolso. Conheceu então um produtor de televisão que o apresentou a algumas pessoas ricas a fim de decorar apartamentos. Continuou entretantes, seus estudos sobre o som sintético e no "Museu Guggenheim de Arte Não Objetiva" produziu alguns filmes (Dots-Loops). Seguiram-se filmes independentes, inclusive um em colaboração com Mary Ellen Bute. Sua nova técnica no aperfeiçoamento do som sintético estava evoluindo e seu nome começou a se projetar.

Há quem diga que nessa fase da vida de McLaren, foi feito o que de melhor podia produzir. Realmente, em Nova York, McLaren trabalhou intensamente e no meio de nomes famosos. Diziam que McLaren levava tudo em brincadeira, até seus filmes mais sérios apresentavam sempre uma brincadeira. Talvez, isso, seja algo que até hoje não pode ser explicado, pois McLaren sempre brinca em seus filmes, o que lhe tem valido muita censura por parte dos críticos cinematográficos. McLaren certa ocasião, pintou um grande olho no interior de um banheiro usado por uma sua conhecida. Essa brincadeira provou, mais uma vez, que McLaren sempre faz piadas visuais, tanto em seus filmes como na vida particular.

Em 1941, John Grierson, que era então chefe do "National Film Board of Canada", em Ottawa, novamente convidou McLaren a unir-se ao seu grupo. McLaren desde então, está com a NFB, produzindo filmes com técnica experimentais e treinando operadores na unidade de desenho da NFB. Durante um curto período, em 1949, a UNESCO enviou McLaren à China. Lá sua tarefa era

determinar a utilidade de trechos curtos de filmes e cartazes no ensino de regras de higiene às pessoas que não sabiam ler nem escrever. Durante sua estada na China, treinou também um grupo de artistas chineses na técnica do desenho animado. O livro da UNESCO, "A Cidade Saudável", descreve o seu trabalho na China. Em 1950-51 McLaren fez alguns filmes experimentais em terceira dimensão, de propaganda para o Festival da Inglaterra. Esses filmes foram exibidos em Edimburgo com grande sucesso. Em 1952, a UNESCO novamente solicitou com grande insistência os préstimos de McLaren para o treinamento de operadores para projetos de educação fundamental da Índia. Hoje, quando está em casa, McLaren leva uma vida sossegada. Tem um distúrbio no coração e geralmente às 10 horas já se encontra recolhido em seu apartamento que compartilha com outro produtor da NFB, Guy Glover. Passa o seu dia de serviço no centro de produção da NFB, em Côte de Liesse Road, Montreal, Canadá, cercado de outros artistas que trabalham no departamento de desenhos.

Esse é, em resumo, o retrato biográfico de McLaren. No próximo capítulo, "Cinema de duas mãos" explicaremos a técnica usada por McLaren em seus filmes abstratos.

(Continua)



## • NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO •

A "Unicn Internationale du Cinema d'Amateurs" realizará de 4 a 12 de setembro de 1960 o seu XIX Congresso e o seu XXII Concurso Internacional dos Melhores

Filmes de Amadores na cidade de Evian les-Bains (França).

★

O "Cine Club Olbia" (Itália) e a Revista "L'Altro Cinema" promovem o seu 4.º Concurso Internacio-

nal de Cinema Amador de 18 a 26 de agosto de 1960.

★

O "Comité d'Organisation du Festival International du Film Amateur" de Cannes (França), nos comunica que o seu XIII Festival realizar-se-á de 3 a 13 de setembro de 1960 no Palais des Festivals" daquele famoso balneário.



## "DRAMINHA CINEMATOGRAFICO"

Por M. MONTEIRO — C. C. A.  
Trad. e Adapt. de CID CORRÊA DE MELLO

"Direção ou encenação em cinema  
é um grande blefe. - Orson Welles

Um — (Desce lentamente os degraus da escada e penetra timidamente em nosso microcine... "Usa camisa azul, gravata verde, calça vermelha e paletó esporte amarelo-canário com quadrados pretos. Seus olhos azuis, se ocultam através de grossas lentes, assemelhando-o com o quixotesco Magoo... Embaixo do braço esquerdo um livro: "O jornalismo em 100.000 lições..." (Assenta-lhe bem o sovaco ilustrado).

...Boa... Boa noite...

Outro — (deixando de ler a revista) — Heim?

Um — Boa noite...

Outro — Ah... sim senhor...

Um — (Fabricando coragem)... Senhor eu queria inscrever-me como sócio dêste cine-clube.

Outro — Ah... muito bem.

Um — Sim... eu queria ser sócio...

Outro — (Falando entre-dentes) — Não é amendoim mas terra...

Um — Gosto muito de cinema...

Outro — Eu também... (Riem... soltam mudidos...).

Um — Ah... é?...

Outro — Sim... Há um decênio que sou sócio (E pensa: que me valeu?)

Um — Então poderá me indicar o que deverei fazer?

Outro — Para que?

Um — Para ser sócio dêste cine-clube!

Outro — Ah... é necessário que o senhor solicite a sua inscrição como sócio.

Um — Ah, é?... (Que imbecil).

Outro — É claro! (Outro imbecil).

Um — Sim, porém eu queria fazer tudo de uma só vez, sabe?...

Outro — Muito bem... pode fazer... Possui filmador?

Um — Não.

Outro — Sabe trabalhar com um filmador?

Um — Não.

Outro — Qual prefere? 8, 16, 35 ou amplavisão?

Um — Heim?

Outro — Digo qual o tipo de película que prefere para filmar?

Um — Que tipo?

Outro — (Olhando-o da cabeça aos pés) — Escreve argumentos? É orientador de debates?

É diretor artístico? É comentarista de filmes?

Um — Não. Escrevo cartas familiares romancesas. (Que gênio de subúrbio. Viva o Festival Permanente do Abacaxi!...)

Outro — Faz roteiros técnicos?...

Um — Não.

Outro — (Está ficando vermelho; tem mau caráter). — Sabe iluminar?...

Um — Não.

Outro — Ah! é ator?...

Um — Não.

Outro — (Atira a revista sôbre a mesa e apóia os cotovelos sôbre a mesma; olhando-o fixo). O Senhor será maquilador, suponho. Não?

Um — Não. Há Hi-Fi e discos de Rock and Roll neste cine clube?

Outro — (Tirando o paletó). — Não! Temos Filmoteca e biblioteca. Não fabricamos cineasnos... — Já sei o Sr. se especializa em sons?

Um — Não.

Outro — Provavelmente lhe agrada a eletricidade?

Um — Não. (Já demonstra fadiga).

Outro — (Da testa lhe brota o suor). — Realiza decor, conhece produção, sabe filmar desenho animado, bonecos animados ou é anotador?

Um — Não, não, não.

Outro — Participou alguma vez de alguma filmagem?

Um — (Não se anima mas diz): — Não.

Outro — (Procura com o olhar e suor quem alguém, algum diretor venha em seu auxílio). — Leu livros sôbre cinema? Ah... já sei tem mania de colecionar notícias sôbre cinema?

Um — Para que?

Outro — (Lamenta o momento em que veio ao clube nessa noite. Podia ter ido ao cinema, qualquer filme até Madrugada Sangrenta...) — Então senhor... se não conhece nada... se não participou de nada... se não leu nada... como lhe gostaria começar nas artes cinematográficas?...

Um — Abrindo os "magoolescos" olhos e mostrando o mais cavalhar dos sorrisos: — Dirigindo, senhor, dirigindo...

FIM

NOTA: O original foi publicado em Buenos Aires e Montevideo.



## A AIRES VISCOUNT M 2-8

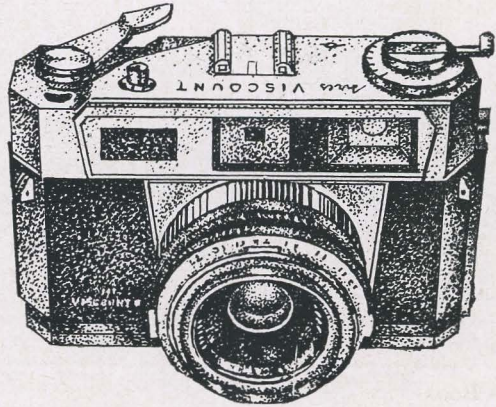
Quando o amador adquire a sua máquina, raramente imagina a soma de trabalho e de experiências que existe por detrás dela.

Desde o desenho de cada uma das peças e do conjunto, cuidadosamente elaborados para que ela se torne prática, funcional; depois a ótica, rigorosamente calculada e fabricada para obter o máximo rendimento; a maquinaria de precisão, o acabamento... tudo isso testado, repetido um sem número de vezes, até chegar-se ao modelo final.

Eis porque a **Aires Viscount M 2.8** satisfaz o mais exigente amador.

Ela vem equipada com a excelente objetiva Q-Coral de 4 elementos e um obturador Seikosha de alta precisão, permitindo exposições desde a pose até 1/500 de segundo, com completa sincronização para "flashes" eletrônicos ou comuns.

Traz também um fotômetro acoplado e embutido, permitindo a quem a usa determinar imediatamente o tempo de exposição certo, através de uma agulha vermelha



que se vê atravessando a faixa dourada do visor, onde também aparece o ponteiro preto do fotômetro. Quando a agulha, que é acoplada com o anel ajustável do diafragma, coincidir com o ponteiro preto, uma perfeita exposição será obtida quaisquer que sejam as condições de luz.

Outrossim, possui um telémetro acoplado para objetiva normal e tele-objetiva suplementar (requadro dourado), com dispositivo para correção da paralaxe a curta distância. Finalmente, sua cuidadosa construção permite disparar

o obturador suavemente, sem qualquer vibração, mesmo a velocidades mais lentas, e uma alavanca de avanço rápido, assim como o botão de rebobinagem dotado de uma manivela, permitem tomadas e recargas de filme com toda a rapidez. O mecanismo do disparador impede exposições duplas e traz o disparador automático embutido.

Essas características todas fazem da "**Aires Viscount M 2.8**" uma máquina digna da linha Aires de alta precisão e merecedora da confiança do afeiçãoado da fotografia.

### "FLASH" MINÚSCULO

O Bureau de Minas dos Estados Unidos autorizou a fabricação de um minúsculo "flash" para ser usado em fotografias no interior de minas de carvão. Esse "flash" não inflama atmosferas explosivas quando disparado. O aparelho que pesa apenas dois quilos é acionado graças à energia de sua própria bateria elétrica que torna seguro o circuito interno quando são removidas as lâmpadas. O aparelho dispara lâmpadas de dimensões normais de uma câmara parada ou

por controle remoto a certa distância graças ao uso de uma célula foto-elétrica. Outra característica importante é que as lâmpadas do "flash" podem ser retiradas rapidamente e com toda segurança.

★

### FOTOGRAFIA A CINCO BILHÕES DE ANOS-LUZ

CAMBRIDGE (BNS) — Graças a observações realizadas pelo Observatório Radioastronômico Mul-

lard, situado nesta cidade, acaba de ser descoberta uma nebulosa, situada a 5 bilhões de anos-luz. A nebulosa, chamada de aC-295, constitui o corpo mais distante até hoje fotografado no universo. Os dados compilados pelo observatório permitiram a fotografia pelo telescópio de Monte Palomar, nos Estados Unidos. Uma exibição mostrando como se realizou a descoberta figura, entre outros assuntos de interesse, na exposição realizada nesta cidade, por motivo do tricentenário da Real Sociedade.



## PELOS CLUBES



★ Continua o SANTOS CINE FOTO CLUBE a honrar o título de que tão justificadamente se orgulha de ser “a entidade cultural mais ativa do litoral paulista”. Entre as suas louváveis iniciativas, destaca-se uma série de palestras e conferências que vem realizando sobre arte, especialmente fotográfica. Dando início ao ciclo correspondente a este ano, coube ao veterano e consagrado amador paulista José V. E. Yalenti — sócio fundador e, desde o primeiro ano, um dos mais batalhadores dirigentes do F. C. C. Bandeirante — proferir a primeira palestra, na noite de 23 de maio último, na sede do S. C. F. C., onde se realizava também uma exposição dos melhores trabalhos de sua longa carreira de cultor da arte fotográfica.

★ O FOTO CINE CLUBE ARA-COARA, uma das mais progressistas agremiações do interior de São Paulo dentre as que se deícam à arte fotográfica e cinematográfica, tem nova diretoria, eleita para o biênio 1960-1962 e que está assim constituída: — Presidente, Osório de Souza Mello; vice-presidente, Sirtes de Lorenzo; 1.º secretário, Maria do Carmo Ramalho; 2.º secretário, José Mariotini; 1.º tesoureiro, José Maria Rodrigues; 2.º tesoureiro, Aladino Pucinelli; diretor de sede, Rolf Ricart Jensen.

Aos novos dirigentes do co-irmão araraquarense, votos de feliz gestão do Boletim Foto-Cine.

A palestra do Yalenti, que versou principalmente sobre os processos por êle empregados na obtenção de suas magníficas fotografias, entre as quais as de “contraluz”, de que é, inegavelmente, o pioneiro no Brasil, foi muito apreciada pela seleta e numerosa assistência que ocorreu para assisti-la e, ao final, longamente aplaudida.

O conferencista foi apresentado, com palavras altamente elogiosas, ao público, pelo sr. Alfredo Vazques, presidente do Santos Cine Foto Clube, tendo o sr. Ismael Alberto de Souza, um dos mais antigos elementos da fotografia artística em Santos ofertado ao nosso companheiro, em nome do clube da vizinha cidade litorânea, uma flâmula daquela entidade.

— No clichê, aspecto tomado quando Yalenti proferia sua palestra.

★ CURITIBA CAMERA CLUBE é a denominação de uma nova sociedade fundada em Curitiba, capital do vizinho Estado do Paraná, para aprimoramento e difusão da arte fotográfica.

São seus fundadores elementos de notório prestígio na fotografia amadorista do Brasil, entre os quais os drs. Evando Pereira Munhoz e Ruy Arzua Pereira, cap. Francisco Ricardo Filho e sr. Eloy Alves Cardoso.

Desejamos tôda sorte de prosperidade ao novo grêmio curitibano.

★ A SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA programou suas

atividades para os meses de maio e junho do corrente ano, dando assim prosseguimento ao seu bem elaborado calendário.

Dentre elas destacamos as seguintes:

### MAIO

dia 2 — 2.ª feira — 21,30 horas  
Inauguração do Salão Interno — Comentários a cargo de Dr. Jayme Moreira de Luna e Geraldo Pereira Gomes.

dia 22 — Domingo — Excursão fotográfica a Terezópolis — Rio Soberbo (sòmente para expositores).

dia 30 — 2.ª feira — 21,30 horas — Julgamento das fotografias do Salão Interno de maio.

### JUNHO

dia 3 — 6.ª feira — 21 horas — Inauguração do Salão Interno de junho: Comentários a cargo de Ary Pereira e Stefan Rosenbauer.

dia 29 — 4.ª feira — último dia para entrega das fotografias destinadas ao Salão Interno de julho. Temas: “Motivos Juninos — Cenas de Gênero — Silhuetas”.

★ Vem a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTE FOTOGRAFICA (ABAF) dando grande desenvolvimento ao seu Departamento de Intercâmbio, a cargo do dr. Valdo Eloy da Costa. Para estimular ainda mais os sócios da ABAF a concorrerem aos salões nacionais ou internacionais, aquêle diretor resolveu criar, este ano, diplomas de honra para todo associado que ultrapassar 25 aceitações nesses salões.

O último número do Boletim da ABAF recebido por Foto-Cine destaca os resultados favoráveis alcançados pelas representações da sociedade na Exposição do Brasil, realizada pela “Société Française de Photographie”, de Paris, com trabalhos enviados pela Confederação Brasileira de Fotografia, bem como no 8.º Salão de Lins, neste Estado, em que, de 35 trabalhos de “abafianos”, um deles, “O modelo”, do dr. Valdo Eloy Vaz da Costa, obteve o 1.º lugar, sendo reproduzido na capa do catálogo.

É incontestavelmente, um bom exemplo de compreensão de uma das principais finalidades da C. B. F., qual seja, o de promover o maior intercâmbio possível entre as agremiações congêneres, exem-



plo êsse que, felizmente, é seguido pela maioria das agremiações filiadas à entidade máxima do Brasil.

★ O FOTO CLUBE DO ESPÍRITO SANTO está colhendo grande sucesso, com o seu II Salão Internacional, aberto êste mês, no Êdificio Moisés, ao lado do Banco do Brasil, em Vitória.

★ Promovido pelo DEPARTAMENTO FOTOGRÁFICO da ASSOCIAÇÃO FRANCANO DE BELAS ARTES, foi solenemente inaugurado no dia 7 de maio, o V Salão Nacional de Arte Fotográfica de Franca, com 188 trabalhos selecionados dentre os 488 inscritos pelos vários clubes brasileiros. Atendendo honroso convite dos confrades francanos, a comissão julgadora foi formada pelos Srs José V. E. Yalenti, Tufy Kanji e Orestes Pero, do Foto-cine Clube Bandeirante, aos quais a entidade promotora do Salão ofereceu magnífica recepção. A premiação final apresentou o seguinte resultado: 1.º prêmio, "Mor-te da Fé", de Akos Aszmann (Rio); 2.º, "Vovô", de Stefan Rosenbauer, (SFF—Niterói); 3.º, "Meditação", de Eugenio V. Amaro (FCMG—Be-lo Horizonte). Na categoria local foram premiados, em 1.º lugar, "Papel pega-mosca", de Bonaventura Cariolato; em 2.º, "Retrato", de Eurípedes M. Ferreira e em 3.º, "Crepúsculo na reprêsa", também de Bonaventura Cariolato. Tanto na categoria geral como na local foram conferidas também várias menções honrosas.

A mostra, que obteve grande êxito, permaneceu aberta até o dia 15, sendo grandemente visitada.

## EXPOSIÇÃO DE ANNEMARIE HEINRICH

O Foto-cine Clube Bandeirante receberá, em meados de agosto, a visita da renomada artista-fotógrafa argentina, ANNEMARIE HEINRICH e seu marido, o jornalista ALVARO SOL, os quais virão a São Paulo, especialmente para inaugurar a exposição que a notável fotógrafa fará, na sede do Clube e a convite dêste, dos seus mais recentes trabalhos. A artista deverá ser carinhosamente recebida pelos bandeirantes, estando prevista uma visita também ao Rio e Niterói e a alguns clubes do Interior do Estado.



## REUNIÕES...

Se outras realizações de vulto não tivesse, bastaria êsse contacto mais freqüente, com o conseqüente entrelaçamento de amizades e de intercâmbio entre os dirigentes e associados dos vários clubes que a Confederação Brasileira de Fotografia promove, para torná-la credora do reconhecimento e do apoio dos afeicionados brasileiros da fotografia. Os clichês que aqui estampamos, retratam momentos de duas dessas reuniões inter-clubes: o primeiro, durante um jantar na sede do F. C. C. Bandeirante, desta Capital, onde vemos os presidentes de nada menos que seis dentre as mais prestigiosas entidades fotográficas do país: René Schoeps, do Camera Club de Sto. André, Chakib Jabor, da Ass. Brasileira de Arte Fotográfica, da Guanabara, Jaime M. Luna, da Soc. Fluminense de Fotografia, Eduardo Salvatore, do F. C. C. Bandeirante, Alexandre Messias, do F. C. C. de Campinas e Roberto Yoshida, do F. C. Piratininga; o segundo, em Santos, quando de visita feita ao Santos Cine Foto Clube, um flagrante colhido na Ilha das Palmas, vendo-se, sentados, Arnaldo M. Florence, delegado do F. C. C. de Campinas, René Schoeps, Alfredo Vasques, presidente da entidade santista, Jaime M. Luna, Eduardo Salvatore e Roberto Yoshida, e em pé, os diretores bandeirantes, José V. E. Yalenti, Pedro Fioreto e Tufy Kanji.



# ● SALÕES E CONCURSOS

São os seguintes os próximos salões e concursos de que possuímos dados oficiais:

\* **1.ª Mostra Internacional Fotográfica "Premio Cittá" de Saluzzo**, promovida pelo Soffietto Foto Club, de Saluzzo (Itália) Palazzo Italia — SALUZZO (Itália)

Inscrições: 31-7-60

Realização: 21-8 a 25-9-60

**11.º Salão Internacional de Fotografias Monocromas da Nova Zelândia**, promovido pela Dunedin Photographic Society.

P.O.Box, 2035 — DUNEDIN

(New Zealand)

Inscrição: 1-8-60

Realização: 23 a 27-8-60

\* **1.º CPA Salão Internacional de Fotografia de Hong Kong**, promovido pela Chinese Photographic Association de Hong Kong. P.O. Box 4334, Nort Point — HONG KONG

Inscrições: (prints) 14-8-60

(slides) 28-8-60

Realização: 3 a 8-10-60

\* **XIII Exposição Mundial de Arte Fotográfica do Rio de Janeiro**, promovida pela Sociedade Fluminense de Fotografia — NITERÓI.

Caixa postal, 118 — NITERÓI

(Est. do Rio de Janeiro—Brasil)

Inscrições: 15-8-60

Realização: 19 a 31-10-60

\*\*\* **51.º Salão de Arte Fotográfica de Londres**

26-27 Conduit St., New Bond St., LONDON, W.1 (Inglaterra)

Inscrições: 17-8-60

Realização: 3-9 a 1-10-60

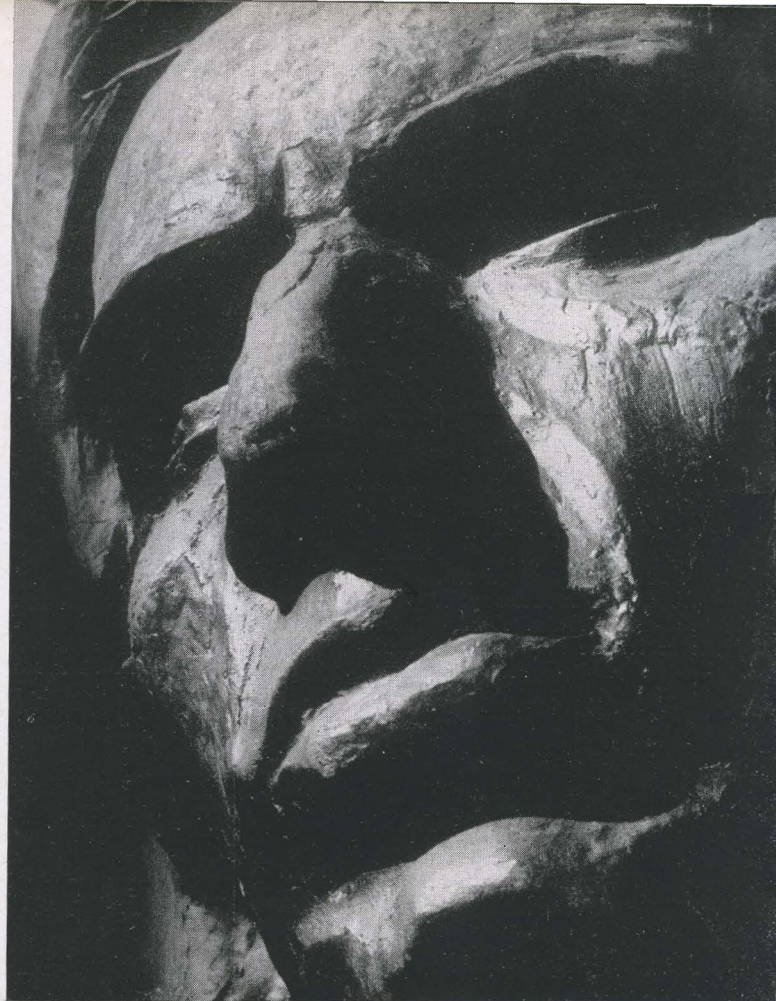
\* **19.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo**, promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante.

Rua Avanhandava, 316 — SÃO PAULO (Brasil)

Inscrições: 20-8-60

Realização: Outubro de 1960

**4.ª Mostra Internacional de Fotografia Artística "Campanone d'Oro"**, promovida pelo Centro Turístico Giovanile, de Bergamo, (Itália).



“BRONZE”

José M. MARTINS DIAS — FCCB

Via Paleocapa, 4 — BERGAMO (Italia)

Inscrições: 1-9-60

Realização: 17-9-60

**35.º Salão Internacional de Fotografia "Vooruit"**, promovido pelo Fotoclub "Vooruit", de Gent (Bélgica)

Mr. Marcel Vander Haegen — Postbus n.º 49 — GENT (Belgique)

Inscrições: 10-9-60

Realização: 23-10 a 6-11-60

\* **5.ª Exposição Internacional da Associação Brasileira de Arte Fotográfica (ABAF)**

Rua Santa Luzia, 173 - 7.º andar—RIO DE JANEIRO (Brasil)

Inscrições: 30-9-60

Realização: 18-11-60

**XXIV Salão Internacional de Arte Fotográfica do Chile**, promovido pelo Foto Cine Club de Chile Huerfanos 1223 — Of. 14 - 2.º piso — SANTIAGO (Chile)

Inscrições: 12-11-60

Realização: 6 a 26-12-60

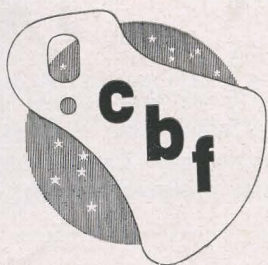
\* Estes salões admitem até 4 trabalhos em cada uma das seguintes secções: branco e preto, côr sobre papel (color prints) e diapositivos em côres.

\*\* Estes salões admitem até 4 trabalhos em branco e preto e 4 em diapositivos em côres.

\*\*\* Este salão admite até 4 trabalhos em branco e preto e 4 em côres (color-prints).

— Os salões não assinalados com asteriscos só recebem fotografias em branco e preto (papel).





A PÁGINA DA

# Confederação Brasileira de Fotografia

Representante do Brasil na "Federation Internationale  
De L'Art Photographique (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 - São Paulo - Brasil

## ASSEMBLEIA GERAL E 1.ª BIENAL

Aprestem-se a diretoria e os clubes filiados à Confederação, para a Assembléia Geral da entidade e a 1.ª Bienal de Arte Fotográfica Brasileira a se realizarem em Campinas, no Est. de São Paulo, durante os próximos dias 13 a 15 de agosto.

Para ambas essas realizações, a Diretoria do C. B. F. baixou as seguintes instruções:

**Assembléia Geral** — Os clubes deverão enviar suas proposições bem como a composição das respectivas delegações, à sede do F. C. C. de Campinas, até o dia 25 de julho.

Os delegados dos clubes deverão comparecer munidos das respectivas credenciais, não podendo cada delegado representar mais do que 2 clubes.

**1.ª Bienal de Arte Fotográfica** — 1) Cada clube poderá enviar até 20 trabalhos, limitado a 4 o número de fotografias por autor, devendo os trabalhos obedecer aos tamanhos adotados internacionalmente; 2) cada clube fará a própria seleção, a seu critério, sendo expostos todos os trabalhos enviados; 3) as representações dos clubes serão julgadas pelos membros da Comissão Artística da C.

### COPA DO MUNDO

Conforme noticiamos, a C. B. F. representando o Brasil na Federação Internacional de Arte Fotográfica, fora nomeada 1.ª julgadora da "Copa da América", etapa preliminar do importante concurso internacional entre as entidades representativas dos países filiados à entidade internacional. No setor América-África, inscreveram-se, além do Brasil, mais a Argentina, África do Sul, Chile, México e Uruguai, cujas representações já foram recebidas e julgadas pela C. B. F., por uma comissão composta pelos Srs. René Schoeps, do

B. F. que estiverem presentes a certame, senão que às 3 melhores representações serão conferidos, respectivamente, o "Trofeu Brasil", instituído pela C. B. F.; o "Trofeu São Paulo", oferta do F. C. C. Bandeirante e o "Trofeu Campinas", oferta do F. C. C. de Campinas. Além desses prêmios de conjunto, haverá 5 prêmios aos melhores trabalhos individualmente considerados; 4) as fotografias deverão estar na sede do F. C. C. de Campinas, até o dia 15 de julho.

★

Pelas notícias que recebemos, tanto a assembléia como a 1.ª Bienal deverão constituir magníficos êxitos, a ela comparecendo a grande maioria dos clubes filiados à C. B. F., que assim afirma o seu prestígio nos meios fotográficos brasileiros. O F. C. C. de Campinas, está organizando interessante programa para receber os delegados dos seus confrades, com visitas aos pontos pitorescos da cidade, sessões, etc., tendo, outrossim, mandado confeccionar lindos cartazes de propaganda do certame que está fadado a se constituir a principal manifestação fotográfica do país.

Camera Club de Sto André, Roberto Yoshida, do F. C. Piratininiga, e Eduardo Salvatore, José V. E. Yalenti e Marcel Giró, do F. C. C. Bandeirante.

Em seguida, as representações foram enviadas à Federação Mexicana, designada como 2.ª julgadora e depois, irão à Federação da África do Sul, 3.ª julgadora. Os resultados dos julgamentos, tanto da competição preliminar — Copa da América — como da competição final, entre os vencedores das copas regionais, serão comunicados pela FIAP, oportunamente.

### FEDERAÇÃO ARGENTINA DE FOTOGRAFIA

Comunica-nos a entidade irmã, a constituição da sua nova Diretoria, para o exercício 1960-1962, a saber:

Presidente, José German Spika; Secretário Geral, Alberto A. Tritsmans; Pro-secretário, Arturo B. Martinez; Tesoureiro, Dardo L. Bini; Pro-tesoureiro, Jaime Giralt Font; Revisor de Contas, Oscar P. Leiguarda; Vogal de Imprensa e Propaganda, Hector Y. Faiza; Vogal de Salões e Concursos, Alberto J. Pozzi; Vogais suplentes, Jorge S. Picot, Norberto B. Devoto e Hugo Villanueva.

Aos novos dirigentes da FAF as congratulações e os votos de êxito da CBF.

★

### COMUNICADOS DA FIAP

Terá lugar de 19 a 22 de setembro do corrente ano, em Opatija, Iugoslávia, o 6.º Congresso Internacional da FIAP, cada país podendo ser representado por 3 delegados, cada delegado não podendo representar mais de 2 países.

Juntamente com o Congresso, será realizada a 6.ª Bienal em Branco e Prêto, também naquela cidade do Adriático, para a qual cada país poderá enviar 10 trabalhos (1 por autor) de exibição obrigatória e 30 trabalhos (2 por autor) sujeitos à seleção por um júri internacional, nomeado na ocasião.

Em Turim, será inaugurada a 24 de setembro, a 1.ª Bienal de Cór, promovida pela FIAP.

Na Finlândia, foi organizada, como entidade nacional, a "Suomen Kameraseurojen Liitto r.y." cujo endereço é o seguinte: Fabianinkatu 32 A 211 — Helsinqi, Finlândia.

Substituindo o Club Fotográfico do México como representante deste país na FIAP, foi criada a "Federacion Mexicana de Fotografia" com sede em Insurgentes sur, Num. 300, Desp. 304, México, DF.





# foto-cine clube bandeirante

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP)" — Representante do Brasil na "Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia (CBF)".

## EXCURSÃO AO GUARUJÁ

A Prefeitura e o Conselho Municipal de Turismo do Guarujá estão promovendo interessante concurso fotográfico sobre a linda estância litorânea.

A fim de que os "bandeirantes" pudessem colher fotos para esse concurso, o Conselho Municipal de Turismo do Guarujá proporcionou-lhes, no dia 29 de junho último, magnífica excursão aos pontos mais pitorescos daquele trecho do nosso litoral, oferecendo ainda aos excursionistas, nas "Tartarugas", deliciosa peixada.

## CONCURSOS INTERNOS

Nos termos do regulamento foram promovidos os seguintes concorrentes:

em "branco e preto" — para "Junior", Daniel Riva; para "novíssimo", Mamede F. Costa e Hildebrando T. Freitas;

em "côr" — para "novíssimo", Daniel Riva, Aron Feldman e Hildebrando T. Freitas.

## 1.º CURSO DE CINEMA

Fazendo parte da "CAMPAÑA EM PROL DO CINEMA AMADOR" foi inaugurado no dia 25 de maio p.p. o 1.º Curso de Cinema perante um número avultado de interessados. O Dr. Eduardo Salvatore, Presidente do Foto-cine Clube Bandeirante dirigiu aos presentes algumas palavras nas quais ressaltou a importância deste novo passo para a formação de um núcleo de cineastas e para um levantamento decisivo do nível do cinema amador. A 1.ª aula que versou sobre composição fotográfica, foi dada pelo Dr. Antonio da Silva Victor, conhecido estudioso do cinema (clichê ao lado).

As aulas continuam sendo dadas todas as terças feiras e são ministradas pelos Drs. Antonio da Silva Victor e Manoel Morales Filho.

## 19.º SALÃO INTERNACIONAL

Proseguem ativamente os preparativos para o 19.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, a se realizar em outubro próximo, na Galeria Prestes Maia.

Centenas de trabalhos já foram inscritos, provenientes dos mais diversos países, como Argentina, França, Itália, Hong-Kong, Estados Unidos, Áustria, Finlândia, Bélgica, Alemanha, etc., destacando-se, naturalmente, o Brasil, através dos seus numerosos clubes.

Conhecido como um dos poucos salões, no mundo, onde encontram guarida a ampla liberdade de expressão e as concepções novas que procuram para a fotografia o seu campo próprio e específico — que não é, certamente, a cópia ou imitação servil das chamadas "artes maiores" — o Salão de São Paulo impôs-se ao respeito e consideração dos críticos e dos mais renomados artistas-fotógrafos de todo o mundo, sendo inegável a sua extraordinária influência no desenvolvimento da arte fotográfica no Brasil.

Ainda há pouco, opinando sobre o Salão de São Paulo e seu catálogo, assim se manifestou o conhecido artista francês, Giles Boinet, Presidente do "Club International de Photographie" e do "Grupo dos 8":

"Ele é notável e pelo que se pode julgar por um simples catálogo, vossa exposição me surge como uma das melhores do mundo; as suas reproduções — e há umas cinquenta — são de nível muito elevado e de uma qualidade gráfica incontestável, pelo que me permiti fazer um relatório em nossa última reunião do "Grupo dos Oito", em Paris, onde fiz circular o vosso catálogo, que despertou a admiração geral. O fato merece ser tanto mais citado, quando a maioria dos catálogos das manifestações internacionais contém reproduções de uma lamentável mediocridade e apenas de quando em quando alguma coisa boa."

Quanto à sua organização, obedece o Salão às regras hoje adotadas internacionalmente: 4 trabalhos por autor — tamanho mínimo de 24 cts. no lado menor e máximo de 50 cts. no lado maior — são admitidos quaisquer processos fotográficos, exceto coloridos à mão — 2 seções: "branco e preto" e "côr" (dispositivos 35 mm ou 6x6 e positivos nos tamanhos acima citados).

As inscrições serão encerradas impreterivelmente no dia 25 de agosto, podendo os boletins e regulamento serem solicitados à secretaria do Clube, à rua Avanhadava 316.





# BEREL BIN

comunica aos seus amigos e fregueses, a abertura da filial

## STUART INFANTIL

especializada em confecções finas para crianças

à Rua Augusta n.º 2171

*onde receberá com prazer a sua visita.*

- Descontos especiais para os sócios do Foto-cine Clube Bandeirante.

**CAMISARIA STUART**

RUA BENTO FREITAS, 74

**STUART INFANTIL**

RUA AUGUSTA N.º 2171

S ã o P a u l o

## HARMÔNICAS?

Onde sempre se faz o melhor negócio  
é na tradicional



## Casa Meirelles

70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)



A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO

RUA MAUÁ, 574 — TEL. 34-8729 — SÃO PAULO

Quem pensa em

## FOTOCOPIAS

pensa em

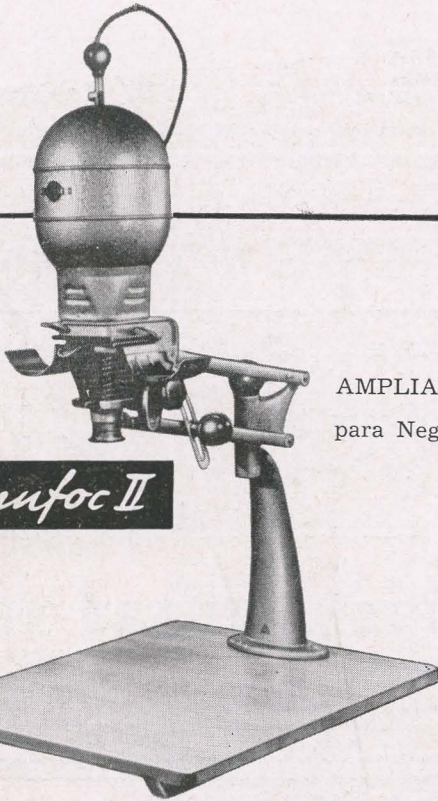
**ARROYO & CRUZ**



Rua da Quitanda, 129

São Paulo





*Manufoc II*

AMPLIADOR  
para Negativos até 6 x 6 cm

*Multifoc m*

AMPLIADOR pleno-automático  
para Negativos até 6 x 6 cms.



**VEB KAMERA- UND KINOWERKE DRESDEN**

Representante exclusivo:

**SIPROMETA S. A.**

Av. Pres. Vargas, 509 - 14.º - Tels.: 43-3426 - 23-6289 — Rio de Janeiro



**PRAKTISIX 6x6**  
**PRAKTINA 35 mm**

As principais características comuns destas duas Câmaras reflex-monoculares:

•  
**DIAFRAGMA PLENO-AUTOMÁTICO**

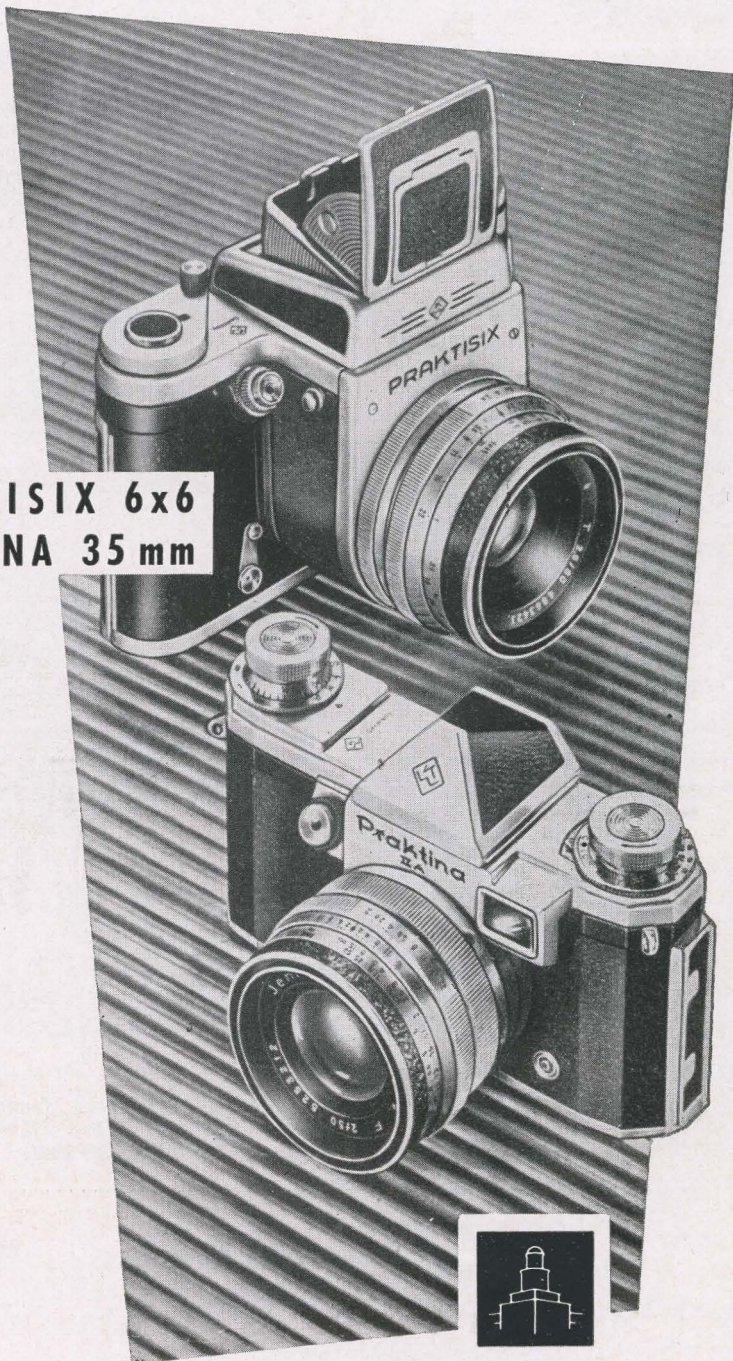
•  
**OBJETIVAS INTERCAMBIAIS**

•  
**ELEMENTOS DE FOCALIZAÇÃO INTERCAMBIAIS**

•  
**OBTURADOR DE CORTINA até 1/1000 sec.**

•  
**DISPARADOR AUTOMÁTICO**

•  
**FÁCIL AJUSTE DE EXPOSIÇÃO**



**VEB KAMERA-UND KINOWERKE DRESDEN**

Representante exclusivo:

**SIPROMETA S. A.**  
Av. Pres. Vargas, 509 - 14.º and.  
Tels.: 43-3426 - 23-6289  
**RIO DE JANEIRO**

Distribuidor exclusivo:

**POLB LTDA.**  
Rua do Triunfo, 154  
Tels.: 32-0029 - 37-5793  
**SÃO PAULO**



# Cópias de filmes "16 mm" coloridos

revelação inteiramente automática

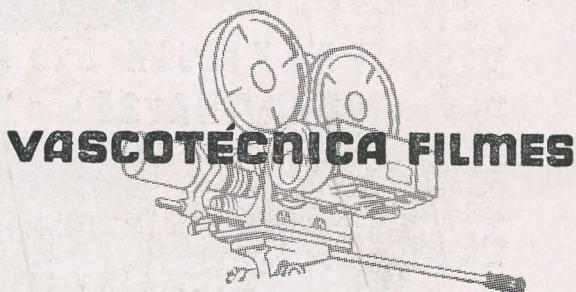
- entrega em 24 horas
- revelação contínua sem contacto manual
- tratamento da faixa de som \*
- controle automático de revelação
- vantagens especiais para os sócios do F.C.C.B.

\* Tratamento de som no filme colorido de 16 mm é uma exclusividade nossa para todo o Brasil.

RUA ANTONIO DAS CHAGAS, 446  
TEL. 61-3246 - SANTO AMARO  
SÃO PAULO

Se V. S. possui um filme colorido que não esteja em condições de ser projetado, com as perfurações estragadas, nosso laboratório está aparelhado para fazer cópias em boas condições de cores apresentando um resultado inteiramente satisfatório. Se o filme for sonoro será submetido a um tratamento especial na faixa de som, eliminando-se os ruídos e proporcionando um maior rendimento de volume.

O nosso controle automático de revelação garante maior fidelidade nas cores do filme, eliminando as tendências para o verde ou para o roxo tão comuns em filmes revelados em condições inadequadas. **MAIS UMA VANTAGEM EXTRA...** somente a Vasotecnica Filmes revela até 1600 pés sem necessidade de corte.



# SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS  
FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-59 Cr\$ 139.963.739,40

Sinistros pagos até 31-12-59 ..... Cr\$ 1.184.242.853,30

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137 — Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar — Prédio Pirapitinguí — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S





SE TAIS FOTOS VOCÊ  
QUER... USE FILMES

**GEVAERT**



**Aires VISCOUNT**  
OBRA PRIMA DA INDUSTRIA JAPONESA !!

As famosas máquinas "AIRES" estão à venda em todas as boas casas do ramo  
Representante exclusivo: TROPICAL LTDA. - C. Postal 6660 - São Paulo